

Leitura e Escrita na Educação Infantil

Trilha 4

A roda de conversa literária



Trilha 4

A roda de conversa literária

Ficha Técnica

Desenvolvimento e Soluções:

Gerência: Sonia Dias

Coordenação de Soluções Educacionais: Cláudia Nascimento

Implementação:

Gerência: Cláudia Sintoni

Coordenação de Educação Infantil: Juliana Yade

Elaboração de conteúdo:

Alessandra Ancona de Faria

Edi Fonseca

Natália Leonel

Coordenação técnica:

Renata Frauendorf

Coordenação-geral:

Silvia Carvalho

Desenvolvimento técnico:

Instituto Avisa Lá – SP

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

T828

Trilha 4 [livro eletrônico] : A roda de conversa literária / elaboração de conteúdo Alessandra Ancona de Faria, Edi Fonseca, Natália Leonel. – 1. ed. – São Paulo, SP: Instituto Avisa Lá, 2024.
il. color. – (Trilhas de apoio ao Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil; v. 4)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-69384-14-4

1. Leitura e escrita – Educação infantil. 2. Formação de professores. 3. Infâncias – práticas pedagógicas. I. Faria, Alessandra Ancona de. II. Fonseca, Edi. III. Leonel, Natália.

CDD 372.41

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Trilha 4

A roda de conversa literária



Duração da proposta: 45 minutos

- Como planejam o momento de leitura?
- Qual será o papel da professora como mediadora para que essa construção de sentidos se amplie?
- Como acontece a circulação de livros na escola?





A democracia da palavra compartilhada implica o encontro intersubjetivo de vontades que aceitem o outro em sua diferença e estejam dispostas a enriquecer a vida, a leitura e a própria visão de mundo com essa diferença, mesmo que não concorde com ela. Construir significados com outros sem precisar concluí-los é condição fundamental de escuta, e isso supõe a consciência de que a construção de sentidos nunca é um ato meramente individual.

Cecilia Bajour.

À leitora e ao leitor

Querida formadora, querido formador: a proposta desta trilha é que as professoras compreendam a leitura como espaço de construção de significados, pensando sua prática docente.

É muito importante ouvir o que as professoras e os professores têm a dizer nesse momento, anotando suas falas, para sabermos de onde partimos e qual o trajeto que precisamos percorrer para pensarmos um planejamento que ofereça condições e favoreça o desenvolvimento do percurso leitor .

De forma a complementar à proposta da oficina 5, “Mediação Literária”, indicada no *Caderno de Orientação para Formadoras LEEI*, sugerimos a utilização do vídeo [A roda de conversa literária](#), da coleção de vídeos Apropriações Literárias, disponibilizado pela Tecnologia Educativa Experiências Formativas em Cultura Escrita com Crianças de 4 a 6 Anos (TEEFCE), do Programa Melhoria da Educação Itaú Social e Instituto Avisa Lá.

* A Oficina 5 originalmente estava indicada para compor o 14º encontro (com duração de 4h). Após alguns ajustes no *Caderno de Orientação para Formadoras LEEI*, ela foi direcionada para o 20º encontro. Diante da relevância da temática sobre mediação literária, sugerimos manter no 14º encontro (*Leitura e Escrita na Ed. Infantil – Caderno de Orientação para Formadoras, LEEI*, p. 95).





Possíveis passos para a trilha

 Objetivos.....	8
 Vídeo.....	8
 Tematização da prática.....	10
 Atividade em grupo.....	11
 Para ampliar a discussão.....	12
 De formadora e formador para formadora e formador.....	15
 Inclusão.....	18
 Dicas de leitura.....	20
 Temática racial.....	22
 Encaminhamentos da prática.....	24
 Referências.....	25



Objetivos

- ➡ Refletir sobre a importância da conversa literária em situações de leitura feita pelo professor, reconhecendo-a como situação de ensino.
- ➡ Compreender o que as crianças aprendem quando são convidadas a participar ativamente das rodas de leitura, tecendo comentários sobre o lido, a partir de boas perguntas.
- ➡ Refletir sobre a escolha de um bom livro como condição para suscitar boas conversas literárias.

Vídeo

Vídeo: [A roda de conversa literária – Módulo “Apropriações Literárias” da TEEFCE](#)



Duração: 4'25"



Disponível em: <https://vimeo.com/1005100534/bec7c2c712>

Sobre as cenas selecionadas:

- ➡ Na apreciação de *Jacaré, não!*, a conversa girou em torno dos comentários pessoais, ressaltando partes da história que consideraram divertida, e uma retomada de passagens do enredo.
- ➡ A segunda cena mostra crianças comentando os livros que leram com as professoras em um espaço de intercâmbio e também uma possibilidade de gestão da sala ao propor a conversa para um grupo reduzido, que foi convidado a colocar em ação alguns critérios de escolha de livros. Momentos como esse contribuem fortemente para a formação do leitor, porque a criança tem a oportunidade de compartilhar suas impressões, o que pensa sobre a história, e interagir com as ideias dos colegas.

Vale destacar: o espaço para a voz das crianças aparecer é condição da escuta ativa, da democracia da palavra e de uma valorização do pensamento infantil, considerando a criança capaz de construir sentidos sobre o que lê, mesmo que ainda não leia convencionalmente.



Tematização da prática

Por meio do vídeo é possível tematizar a prática com situações filmadas no contexto da ação, favorecendo a observação de uma situação real, no caso da mediação de leitura e conversa sobre o livro lido.

Importante chamar a atenção das professoras para o **tipo de pergunta** que a professora do vídeo faz na roda e como as crianças respondem.

O distanciamento promovido pelo vídeo e pela troca entre as professoras contribui com a reflexão sobre a própria prática e amplia as possibilidades sobre **como, quando e por que** intervir de um modo e não de outro.





Atividade em grupo



Duração: 30'

Em pequenos grupos, propor que as professoras discutam as questões e depois abrir para socialização das ideias no grande grupo. Uma sugestão é propor uma questão para cada grupo, ou a mesma questão para dois grupos, a depender do número de participantes.

O que os **comentários das crianças** revelam sobre o que pensam e sabem sobre os livros e as histórias?

Como a professora **oportuniza espaços** para os comentários das crianças e como ela **instiga** as crianças a avançarem em suas ideias?

Quais são as **perguntas** feitas pela professora durante a mediação?

Para ampliar a discussão

Roda de leitura

O momento com os livros pode iniciar-se com uma roda de leitura. Antes de chamar as crianças, sem que seja preciso obrigá-las a se sentarem na roda, é importante criar alternativas. A sala pode estar dividida em diversos ambientes, como os “cantinhos”, e, enquanto algumas crianças brincam nesses ambientes, a professora poderá estar em um deles lendo em uma roda de leitura.

Organizar os espaços de maneira confortável – por exemplo, cabanas de lençóis, tapetes com almofadas, colchões – é importante para que as crianças ouçam a leitura com comodidade e liberdade. Você já deve ter reparado que, às vezes, uma criança, apesar de estar distante da roda de leitura, demonstra prestar bastante atenção à história. As crianças da Educação Infantil estão se formando como leitoras e, além do mais, são seres espertos, que usam o corpo para se expressarem e têm uma maneira muito peculiar de interagir com o mundo. Combine com as crianças regras para esses momentos e conquiste sua atenção: chame para ver de perto uma ilustração; use um fantoche; invente um tom de voz diferente. Aos poucos, a roda de leitura entra na rotina da turma.

Varie os tipos de textos nesses momentos de leitura. As crianças também gostam de informações, reportagens de jornal e outras leituras.

Claudia Pimentel, Caderno 7, p. 63



Para ampliar a discussão

As práticas com a linguagem oral e com a linguagem escrita a serem efetivadas na Educação Infantil, pensadas a partir dessa perspectiva, consideram as interações verbais, tanto na modalidade oral quanto na escrita, como um fenômeno social que ocorre a partir das condições concretas de vida das crianças. Significa, em outras palavras, reconhecer que as crianças se constituem como seres de linguagem, nas interações que estabelecem com o mundo. Uma prática pedagógica pautada nessa perspectiva discursiva de apropriação da linguagem verbal exige não apenas conhecer os usos que os meninos e as meninas fazem da linguagem oral e da linguagem escrita, dentro e fora das instituições educativas, no seu cotidiano, mas, sobretudo, significa incorporar esses usos no planejamento didático e nas situações de aprendizagem a serem propostas.

Patricia Corsino et al, Caderno 5, p. 19



Para ampliar a discussão

Para Jorge Larrosa (1999, p. 197), tomar a competência das crianças como parâmetro para as interações delas conosco, adultos, só seria possível pela experiência do encontro, isto é, por uma relação que não seria nem de apropriação, porque o sujeito da apropriação é aquele que converte o outro em algo à sua medida, nem de reconhecimento, porque o sujeito do reconhecimento é aquele que vê no outro o que sabe, o que quer, o que imagina, não se abrindo ao inédito. O sujeito da experiência seria aquele que está disposto a se alterar pelo outro, a se transformar numa direção desconhecida. Isso exigiria do adulto não apenas conhecer as crianças ou ter conhecimentos de diversas áreas sobre elas e seus processos, mas renunciar a “toda vontade de saber, de poder e de controle para se aproximar da presença enigmática da infância e se deixar transformar pela verdade que cada nascimento traz consigo”.

Patricia Corsino et al, Caderno 5, p. 18





De formadora e formador para formadora e formador



Um dos aspectos que chama atenção no vídeo é o tipo de pergunta feita pela professora no momento da mediação. Trata-se de perguntas mais abertas, menos diretivas, o que faz com que não se tenha uma única resposta. Partindo das perguntas elaboradas pelas professoras, você, formadora ou formador, poderá levantar as principais características de uma pergunta aberta. Ela deverá apontar para a necessidade de uma escuta atenta, sendo uma pergunta que:

- ➡ tenha diferentes respostas como possibilidade;
- ➡ mobilize a criança a opinar;
- ➡ leve o grupo a refletir;
- ➡ não tenha *sim* ou *não* como resposta.

Se necessário, retome o vídeo e observe as perguntas feitas para as crianças sobre a leitura.



Para saber mais

Para avançar na reflexão sobre as perguntas consideradas abertas, sugerimos o vídeo: [A Conversa em torno da Leitura – Rodas apreciativas](#) (trecho de 6:44 a 7:23), da série Práticas de Leitura na Escola, Companhia das Letras e Instituto Avisa Lá.

Você também pode ler o artigo [Que conversa é essa depois da leitura?](#), de Ana Carolina Carvalho, publicado na revista *Avisa Lá* nº 58.

O que não pode faltar nesse encontro:



A compreensão sobre a importância de planejar o momento da leitura.

- ➡ A reflexão sobre a importância do comportamento leitor, para além do que o livro apresenta conceitualmente.
- ➡ A importância da conversa sobre os livros lidos.
- ➡ A compreensão sobre o que são perguntas abertas.
- ➡ O valor dado à imaginação, criação de imagens, formas de pensar a partir dos enredos, personagens, ambientes apresentados nos livros.





Inclusão

Ao organizar o ambiente para a roda de leitura, a professora procura fazer com que **todas as crianças** se envolvam, partindo de uma oferta geral, observando como a criança com alguma deficiência reage, para, só depois disso, oferecer alternativas para ela. Uma **oferta diversificada de possibilidades** em uma mesma atividade deve acolher todas as crianças, ao contrário de uma prática homogênea que pode isolar aquela que apresenta alguma deficiência.

Algo bem comum é as crianças apoiarem umas às outras, o que pode ser um bom recurso, negociado com todos os estudantes. Às vezes, colocar a criança com deficiência perto de uma amiga ou um amigo, ou da professora ou professor pode auxiliar o processo da leitura. Caso a professora ou o professor esteja, por exemplo, apresentando um novo livro, de início ela pode não querer participar, mas isso não impede que em outra oportunidade ela demonstre a necessidade de conhecer aquele livro de forma mais direta, pegando-o, folheando-o.

É importante que a escola tenha em seu acervo livros com **múltiplos formatos acessíveis**, por exemplo, livros audiovisuais com libras, livros com audiodescrição, livros sensoriais considerando todas as crianças independente de deficiência. Recursos de acessibilidade favorecem que as crianças tenham experiências leitoras que garantem o direito de todos.



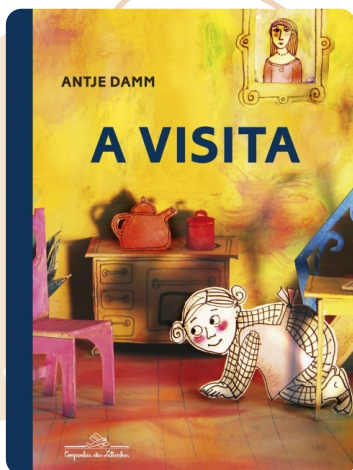
Para saber mais

Para conhecer e saber mais sobre educação inclusiva, acesse a página [Como transformar a prática? Estratégias pedagógicas](#), do Projeto Diversa.





Dicas de leitura



A visita

Autora e ilustradora: Antje Damm

Tradutora: Sofia Mariutti

Editora Claro Enigma

Elise vive sozinha e com medo. Um dia um avião de papel entra pela janela de sua casa e logo em seguida ela recebe uma visita. Depois disso acontece uma transformação. Será que ela conseguirá enfrentar seus medos?

Audiolivro acessível, com locução, libras e audiodescrição poética [disponível aqui](#).



Dicas de leitura



O quintal das irmãs

Autora: Waldete Tristão

Ilustrador: Rodrigo Andrade

Editora Pequena Zahar

O texto inspirador e as vibrantes ilustrações nos transportam para um quintal em que tudo pode acontecer durante a brincadeira de irmãs. Um universo encantador, onde revisitar a infância é um verdadeiro privilégio.

Caso não tenham esses livros, a formadora ou o formador podem escolher outro livro. No material do LEEI há várias indicações que contemplam a qualidade estética e textual dos livros. Sugerimos que, entre os livros selecionados, considerem a **diversidade** cultural, dos povos, de gênero e nos modos de ver o mundo.



Temática racial

Para que as escolhas possam se dar em um acervo de qualidade, no qual a diversidade está presente, é bom atentar para as práticas promotoras da igualdade racial

Os ambientes de aprendizagem para a igualdade racial devem ser abertos às experiências infantis e possibilitar que as crianças expressem seu potencial, suas habilidades e curiosidades e possam construir uma autoimagem positiva. Educar para a **igualdade racial** na Educação Infantil significa ter cuidado não só na escolha de livros, brinquedos, instrumentos, mas também cuidar dos aspectos estéticos, como a eleição dos materiais gráficos, de comunicação e de decoração condizentes com a valorização da diversidade racial. A escolha dos materiais deve estar relacionada com sua capacidade para estimular, provocar determinados tipos de resposta e atividade.

Quando as paredes estão repletas de desenhos fixos pintados por adultos, com personagens infantis de origem europeia ou norte-americana, exortações religiosas de uma única religião, ou ainda letras e números com olhos, bocas e roupas etc., há uma concepção de infância explicitada. Uma visão de criança homogênea, infantilizada e branca. Não há espaço para a variedade de imagens ou para a produção da criança real que habita a instituição.

Assim, a escolha das imagens que povoam a unidade educativa deve incluir a questão racial. Belas imagens de negros em posição de prestígio, motivos da arte africana, reproduções de obras de artistas negros, fotos das crianças e de suas famílias, e, nos espaços mais destacados, os desenhos e as produções das crianças etc. são exemplos que podem fazer parte do acervo das instituições de Educação Infantil.

Educação Infantil e práticas promotoras de igualdade racial. [Disponível aqui.](#)





Encaminhamentos da prática

Trabalhar de forma colaborativa é um grande aprendizado também no que se refere à docência. Sendo assim, você poderá sugerir que a professora cursista crie, com a colaboração de outras professoras da escola, uma **lista de dicas** para o momento da mediação após realizar uma situação de leitura.

No próximo encontro, você, juntamente com as professoras e os professores, poderá criar uma lista com dicas da turma a partir das listas e das experiências vivenciadas pelos docentes com crianças na escola.





Referências

BAJOUR, Cecília. *Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura*. Tradução de Alexandre Morales. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. *Leitura e Escrita na Educação Infantil: caderno de orientação para formadoras – LEEI/Brasil*. Brasília: Ed. dos Autores, 2024.

CORSINO, Patricia; NUNES Maria Fernanda Rezende, BAPTISTA, Mônica Correia; NEVES Vanessa Ferraz Almeida , BARRETO, Angela Rabelo. *Leitura e escrita na ed. infantil: concepções e implicações pedagógicas*. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Caderno 5: Crianças como leitoras e autoras. 1. ed. Brasília: MEC/SEB, 2016 (coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil).





Referências

PIMENTEL, Claudia. *E os livros do PNBE chegaram... Situações, projetos e atividades de leitura*. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Caderno 7: *Livros Infantis: acervos, espaços e mediações*. 1. ed. Brasília: MEC /SEB, 2016 (coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil).

LARROSA, Jorge. *Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.





Escola

